

**POVOS INDÍGENAS NO BRASIL**

FONTE : OESP

CLASS. : 42

DATA : 07 04 91

PG. : 25

# Selva amazônica teve quatro secas

**Prospecções na Serra de Carajás estão revelando que a floresta já teve longos períodos de estiagem**

**PAULO DE CAMARGO**

O conhecimento da história das mudanças climáticas da Amazônia avançou 40 mil anos. Os cientistas só sabiam da evolução do clima na região nos últimos 20 mil anos. Agora, pesquisas realizadas na Serra de Carajás, no Pará, detectaram que de 60 mil anos para cá a floresta retralou-se por quatro vezes, vivendo períodos de clima seco. Antes, os pesquisadores só conheciam duas alterações climáticas associada a secas, ocorridas há 6 mil e 20 mil anos.

Para chegar a esse resultado, pesquisadores do Instituto de Geociências da Universidade de

São Paulo (USP) e do Instituto Francês para o Desenvolvimento Científico (Orstom) fizeram prospecções na região onde a Companhia Vale do Rio Doce explora minério de ferro.

Os cientistas extraíram do fundo de um lago uma amostra da camada de 6,5 metros de solo que fica acima da crosta de minério. Com o material, o grupo procurou datar a evolução do clima e da vegetação da região por meio da análise dos pólenes das plantas acumulados nas camadas sedimentares de lama e terra no fundo do lago, que fica a aproximadamente 700 metros de altura e é considerado pelos cientistas um local privilegiado para pesquisa.

Os ventos levam para o lugar uma verdadeira "chuva polínica" das diversas espécies de plantas amazônicas. Longe dos movimentos constantes de erosão e sedimentação dos rios

da planície amazônica, o acúmulo de pólen no fundo do lago possibilitou um registro contínuo e fiel das mudanças climáticas. Além da análise de pólenes, os cientistas também estudaram e dataram vários elementos químicos.

## CAATINGA

Os outros dois períodos secos identificados ocorreram em torno de 50 mil anos atrás. As datas exatas ainda não podem ser precisadas, assim como a intensidade da alteração climática. Sabe-se, entretanto, que durante as secas a floresta cedeu espaços para outros tipos de vegetação, talvez semelhantes à da caatinga nordestina ou à do cerrado do Planalto Central. Embora a datação tenha sido feita por enquanto somente na Serra dos Carajás, há indícios de retrações na Ilha de Marajó e

no Rio Xingu, o que leva os pesquisadores a crerem que a retração ocorreu em toda a floresta amazônica.

De acordo com Lúcia Absy, do Instituto Nacional de Pesquisas Amazônicas (Inpa), os cientistas têm agora as mais fortes evidências da sucessão de climas secos na região amazônica. "Ninguém mais pode duvidar", assegura.

Para o geólogo Kenitiro Suguio, chefe do Departamento de Paleontologia e Estratigrafia do Instituto de Geofísica da USP, o objetivo dos estudos promovidos pelo Orstom é identificar uma possível correlação entre as alterações climáticas na zona intertropical e as glaciações ocorridas no Hemisfério Norte. Pesquisas semelhantes às realizadas em Carajás foram feitas na Indonésia, na África Ocidental e em outros lugares da América do Sul.